

DISCUSSÃO DO TEMA IDOSO E O PROCESSO DE ENVELHECIMENTO NOS DIVERSOS NÍVEIS DE ENSINO

DISCUSSION OF THE ELDERLY THEME AND THE AGING PROCESS IN THE DIFFERENT LEVELS OF EDUCATION

TEREZINHA LUCIANA LOPES. Aluna do curso de Pós Graduação em Formação Pedagógica para Docência da Faculdade UNINGÁ – Centro Universitário Ingá.

RODRIGO CASALI. Professor, orientador do curso de Pós-graduação em Formação Pedagógica para Docência da UNINGÁ – Centro Universitário Ingá, Doutor em Humanidades, direitos e legitimidade pela USP.

Endereço: Rua Darcílio Pinheiro Machado, 241 Vila Pinheiro, Cep 18609-600, Botucatu-SP, Brasil. E-mail: tlulopes@hotmail.com

RESUMO

O envelhecimento populacional, atualmente, é um grande desafio para todo mundo, porque afeta tanto os países desenvolvidos quanto os em desenvolvimento e os do Terceiro Mundo. O objetivo deste trabalho é mostrar a bibliografia sobre a importância em se discutir com a nova geração sobre o processo de envelhecimento e a valorização do idoso nas escolas públicas e privadas nos diversos níveis de ensino. Na metodologia foi realizada uma revisão da literatura, envolvendo referências teóricas nos sites científicos e governamentais buscando os artigos sobre a inclusão escolar e os métodos pedagógicos utilizados nas escolas para se discutir sobre o envelhecimento com os jovens. Nos estudos revisados foi observado que os jovens ainda enxergam o envelhecimento como aspecto negativo. No entanto, apesar de os idosos ainda serem vistos com mitos e preconceitos, está emergindo outro conceito de se viver a velhice, mais positivo e inclusivo.

Palavras-chave: Envelhecimento. Valorização do idoso. Relações intergeracionais.

ABSTRACT

The population aging today is a major challenge for everyone because it affects both developed and developing countries and those in the Third World. The objective of this work is to show the bibliography about the importance of discussing with the new generation about the aging process and the valuation of the elderly in public and private schools at different levels of education. In the methodology, a review of the literature was carried out, involving theoretical references in scientific and governmental sites, searching for the articles on school inclusion and pedagogical methods used in schools to discuss about aging with young people. In the reviewed studies it was observed that young people still see aging as a negative aspect. However, although the elderly are still seen with myths and prejudices, another concept of living in old age is emerging, more positive and inclusive.

Key-words: Aging. Appreciation the elderly. Intergenerational relations.

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional, atualmente, é um grande desafio para todo mundo, porque afeta tanto os países desenvolvidos quanto os em desenvolvimento e os do Terceiro Mundo.

A redução da mortalidade associada com a queda nas taxas de natalidade e fecundidade vem causando preocupação em decorrência do acentuado crescimento populacional dos idosos no Brasil, somado a mudanças no perfil epidemiológico.

Em resposta ao evidente envelhecimento populacional e à necessidade de se discutir, ações integradas de promoção a saúde desta população, ocorre em Viena, em 1982, a I Assembleia Mundial sobre Envelhecimento da Organização das Nações Unidas (ONU), que, aprofundando conceitos como o de saúde, estabelecido em 1948, pela Organização Mundial da Saúde (OMS) – que diz ser saúde o completo bem estar físico, psíquico e social de um indivíduo e não somente ausência de doenças (ONU, 1982).

Esta preocupação com o envelhecimento da população, pode ser demonstrada, no Brasil, pela criação da Política Nacional do Idoso, concretizada na Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994, instituída pelo governo brasileiro, que significa um avanço no sentido de dar publicidade ao assunto, até então tratado com restrições nos serviços de saúde e na sociedade (FREITAS; MENDES, 2003). Da mesma forma, a Política Nacional do Idoso (PNI), promulgada em 1994 e regulamentada pelo Decreto nº1948, de 03 de junho de 1996, assegura direitos sociais à pessoa idosa, ao criar condições para promover sua autonomia, sua integração e sua participação efetiva na sociedade e reafirmar seu direito à saúde nos diversos níveis de atendimento do SUS (BRASIL, 1994).

O Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003) regulamenta os direitos assegurados a todos os cidadãos a partir dos 60 anos de idade, estabelecendo também deveres e medidas de punição. É a forma legal de maior potencial da perspectiva de proteção e regulamentação dos direitos da pessoa idosa. No artigo 3º, dispõe sobre as obrigações familiares e sociais com relação ao idoso. Afirma que é obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Estado assegurar à pessoa idosa a efetivação dos direitos à vida, à educação, à saúde, à alimentação, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária (BRASIL, 2003, GOMES et al., 2009).

O envelhecimento é um processo normal, dinâmico, e não uma doença. Enquanto o envelhecimento é um processo inevitável e irreversível, as condições crônicas e incapacitantes que frequentemente acompanham o envelhecimento podem ser prevenidas ou retardadas, não só por intervenções médicas, mas também por intervenções sociais, econômicas e ambientais. (BRASIL, 1996)

A longevidade da população é um fenômeno mundial com inúmeras repercussões nos campos sociais e econômico. No Brasil estima-se que a população idosa poderá alcançar 34 milhões de pessoas até 2025, o que representa, aproximadamente, 13% da população. Em 2000, o número de pessoas com idade igual ou maior que 60 anos será cerca de 14.536.029 contra 10.722 em 1991. (DAVIM et al., 2004).

O modelo capitalista fez com que a velhice ocupasse um lugar marginalizado na existência humana, perdendo sua individualidade e o seu valor social. (VERAS, 2003).

Atualmente, os jovens estão cada vez mais desvinculados dos idosos e surge a preocupação em resgatar esse vínculo entre gerações, aliando a sabedoria e as experiências dos idosos com o conhecimento dos jovens na modernidade (GVOZD; DELLAROZA, 2012).

A visão dos jovens sobre o idoso é de um indivíduo sem expectativas de vida, sem muitas oportunidades na sociedade e que o fim é a alienação ao que lhe é proporcionado, sendo muitas vezes associado à visão de incapacidade física e doença (GVOZD; DELLAROZA, 2012).

A sala de aula pode ser um dos espaços para essa discussão para que os alunos do Ensino Médio, neste caso em especial, possam materializar um olhar por meio de uma entrevista e pela fotografia das “dificuldades e prazeres da terceira idade”. A caminho do envelhecimento, em decorrência de vários fatores culturais contemporâneos, as relações sociais tendem a diminuir, acontecendo um crescente isolamento ou recolhimento doméstico do idoso (FERRIGNO, 2006). É o idoso quem mais poderá auxiliar na quebra dos preconceitos existentes, dizendo sobre as adaptações necessárias diante às mudanças físicas e sociais da adolescência e do processo de envelhecimento (GVOZD; DELLAROZA, 2012).

Nesse contexto surgem às relações intergeracionais, termo utilizado para referir-se às relações que ocorrem entre indivíduos pertencentes a diferentes grupos etários, não se restringindo ao contexto familiar, mas envolvendo todo o campo social (NERI, 2005). Nesse convívio intergeracional, os benefícios que podem ser adquiridos são as noções de cidadania, ética, respeito mútuo, afeto, valorização das histórias vida e a aquisição de conhecimentos. A juventude também transmite aos idosos valores e conhecimentos atuais, podendo haver troca de conhecimentos e experiências que permitam maior interação entre as gerações (FERRIGNO, 2006).

A Lei 10.741 de 2003 do Estatuto do Idoso, Art. 22 prevê nos currículos dos diversos níveis de ensino formais conteúdos voltados ao processo do envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria. A lei é uma forma de impulsionar a percepção sobre a importância da temática, de modo que possa ser assimilada pelo aluno como algo recorrente ao seu cotidiano, propiciando uma reflexão sobre a valorização do idoso (BRASIL, 2003).

Tendo em vista o aumento do envelhecimento da população no Brasil e o avanço tecnológico, o objetivo deste trabalho é mostrar as pesquisas que estão sendo realizadas sobre a inclusão escolar e os métodos pedagógicos utilizados nas escolas para se discutir sobre o envelhecimento com os jovens.

2 METODOLOGIA

Na metodologia foi realizada uma revisão da literatura, envolvendo referências teóricas nos sites Scielo (Scientific Electronic Library Online), BIREME e Google Acadêmico buscando os artigos sobre a inclusão escolar e os métodos pedagógicos utilizados nas escolas para se discutir sobre o envelhecimento com os jovens. Nesta pesquisa também foi utilizado sites governamentais como Ministério da Previdência e Assistência Social e OMS (Organização Mundial da Saúde). As palavras pesquisadas pela ferramenta de busca foram: ‘envelhecimento’, ‘convívio intergeracional’ e ‘valorização do idoso’.

3 RESULTADOS

Nome do artigo	Autores	Ano de publicação	Resultados Observados
O envelhecimento humano como temática abordada na escola: experiências de iniciação à docência	Cardoso et al.	2015	O resultado enfatiza o trabalho interdisciplinar com o tema envelhecimento humano na escola, o que estimulou diferentes reflexões e sensações tanto nos alunos quanto nos acadêmicos do PIBID a partir das questões referentes às relações intergeracionais.
Educação e envelhecimento: contribuições da perspectiva <i>Life-Sp</i>	Scoralick-Lempke; Barbosa	2012	O resultado mostra a importância da educação para a manutenção do envelhecimento saudável, discute a amplitude de termos encontrados na literatura para designar o processo de aprendizagem ao longo do curso da vida e propõe uma reflexão sobre a oferta de atividades educacionais para idosos no Brasil.
O desenvolvimento de políticas públicas de atenção ao idoso no Brasil	Soares et al.	2012	Esta análise indicou que o bem-estar dos idosos depende significativamente da alocação de recursos em setores além do setor de saúde, destacando o idoso no mercado de trabalho. Espera-se da população e dos gestores a discussão de necessidades dessa população de idosos e a integração das redes de atenção para a pessoa idosa que ainda se mostram insipientes para a heterogeneidade.
Significados atribuídos ao envelhecimento:	Ferreira et al.	2010	Com base nos resultados, observou-se que os estímulos idoso, velho

idoso, velho e idoso ativo			foram associados a aspectos com conotações mais negativas. No entanto, para o estímulo <i>idoso ativo</i> , embora existissem as conotações negativas, os significados positivos foram mais enfocados.
A Velhice no Olhar do Outro: Uma perspectiva do jovem sobre o que é ser velho	Caldas; Thomaz	2010	Mostrar como os jovens enxergam e encaram os idosos e o envelhecimento contemporâneo, permitindo aos velhos recriarem e se apresentarem de modo mais singular. Conclui-se que, apesar de os idosos ainda serem vistos com mitos e preconceitos, está emergindo outro conceito de se viver a velhice, mais positivo e inclusivo.
Envelhecimento ativo e promoção da saúde: reflexão para as ações educativas com idosos	Assis	2005	A reflexão proposta neste artigo articula o debate conceitual sobre promoção da saúde do envelhecimento a uma perspectiva para as ações educativas com idosos, tendo por referência a experiência da autora no desenvolvimento e na avaliação do projeto de promoção da saúde, realizado há nove anos pela equipe interdisciplinar do ambulatório Núcleo de Atenção ao Idoso, unidade docente-assistencial do Hospital Universitário Pedro Ernesto, vinculada à Universidade Aberta da Terceira Idade (UnATI), da UERJ.
O ensino sobre	Freitas;	2003	Entre os cinco cursos

o processo de envelhecimento e velhice nos cursos de graduação em enfermagem	Mendes		pesquisados, o “A” introduziu a disciplina Enfermagem Geriátrica e Gerontológica, desde 1988, sendo, portanto o pioneiro entre os demais cursos. Em suas respostas, a coordenadora ressalta a importância de buscar estratégias de interação com a comunidade facultando ao aluno a oportunidade de participar, refletir acerca da realidade encontrada, como tentativa de modificar os preconceitos e estereótipos, fugir das normas e dos padrões de comportamento baseados na idade e criar novas ideias sobre o processo de envelhecimento e velhice.
--	--------	--	---

4 DISCUSSÃO

Os resultados da nossa pesquisa mostram a importância da educação para a manutenção do envelhecimento saudável, discutindo a amplitude de termos encontrados na literatura para designar o processo de aprendizagem ao longo da vida e propõe uma reflexão sobre a oferta de atividades educacionais para idosos no Brasil.

De acordo com Cardoso et al. (2015), o trabalho interdisciplinar com o tema envelhecimento humano na escola estimulou diferentes reflexões e sensações tanto nos alunos quanto nos acadêmicos do PIBID a partir das questões referentes as relações inter-geracionais. Os autores Assis (2005), Scoralick-Lempke & Barbosa (2012) também mostram a importância da educação para a manutenção do envelhecimento saudável.

Soares et al. (2012) mostram que o bem-estar dos idosos depende significativamente da alocação de recursos em setores além do setor de saúde, destacando o idoso no mercado de trabalho.

Segundo Ferreira et al. (2010), entre os jovens, a palavra “velho” foi associada ao estímulo idoso e limitação, o que pode justificar as semelhanças nas respostas. É interessante destacar a ocorrência, com maior frequência para este estímulo, da palavra “limitação”. Esta palavra aparece relacionada a alguma limitação funcional, como por exemplo: dificuldades para se alimentar, caminhar, aprender e jogar futebol; déficits de equilíbrio, visão e audição; fraqueza; restrições quanto a fumar, comer de tudo, viajar sozinho, pegar peso e fazer sexo; e medo de quedas. Entretanto, deve-se destacar o termo “morte”, que surgiu como resposta a este estímulo com uma frequência igual a 42. Para o estímulo *idoso ativo*, observa-se uma associação significativa com os

aspectos positivos do envelhecer, destacando-se os termos “trabalha”, “independência”, “lazer”, “alegre” e “atividade física”. Esses termos representam o idoso ativo como um indivíduo independente funcionalmente, que possui autonomia e bem-estar. Alguns estudos também apontam a mudança na representação da velhice e a formação de uma nova identidade para o idoso, ancorado em novos conceitos. Estudos como os de Rosa et al. (2003), Caldas & Thomaz. (2010) fazem referência a uma velhice ativa, com possibilidades de realização, reforçando a importância da autonomia e da independência, o que se opõe ao tradicional discurso do envelhecimento passivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A saúde pública que até então estava organizada para atender às demandas da saúde materno-infantil, hoje tem a realidade da população que envelhece vertiginosamente, constituindo-se em uma preocupação para os governos e a sociedade. O envelhecimento populacional é um fenômeno que traz repercussões para as políticas sócio-sanitárias que precisam ser monitoradas e revistas. Dessa forma, despertar nos alunos dos diferentes níveis de ensino as questões correspondentes ao processo de envelhecimento é uma maneira de ensinar esta nova geração o respeito aos idosos, mostrando que a velhice não é limitação, para que no futuro se tornem pessoas comprometidas com o bem estar dos idosos.

REFERÊNCIAS

ASSIS, M. Envelhecimento Ativo e Promoção da Saúde: Reflexão para as Ações Educativas com Idosos. **Revista APS**, v.8, n.1, p. 15-24, 2005.

BRASIL. **Plano de ação integrada para o desenvolvimento da política nacional do idoso**. Brasília, [s.n.],1996.

_____. **Lei n. 8.842**, de 04 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília, 1994. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil03/leis/l8842.htm>>. Acesso em: 5 jan. 1994.

_____. **Lei n. 10.741**, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências [Internet] Brasília, 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.741.htm>. Acesso em: 18 out. 2009.

CALDAS, C. P.; THOMAZ, A. F. A velhice no olhar do outro: uma perspectiva do jovem sobre o que é ser velho. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 13, n.2, p. 75-89, 2010.

CARDOSO, P. E. et al. O envelhecimento humano como temática abordada na escola: experiências de iniciação à docência. **Revista do Lhiste**, v.3, p.526-541, 2015.

DAVIM R. M. B. et al. Estudo com idosos de instituições asilares no Município de Natal/RN: características socioeconômicas e de saúde. **Rev. Latino Am. Enfermagem**, v. 12, n. 3, p. 518-524, 2004.

FERNANDES, M. T.; SOARES, S. M. O desenvolvimento de políticas públicas de atenção ao idoso no Brasil. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 6, p. 1494-1502, 2012.

FERREIRA, O. G. L. et al. Significados atribuídos ao envelhecimento: idoso, velho e idoso ativo. **Psico-USF**, v. 15, n. 3, p. 357-364, 2010.

FERRIGNO, J. C. A. Co-educação entre as gerações: um desafio da longevidade: a terceira idade. **Sesc/Sp**, v. 17, n. 37, p. 16-26, 2006.

FREITAS, M. C. F., MENDES, M. M. R. O Ensino sobre o processo de envelhecimento e velhice nos Cursos de Graduação em Enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 56, n. 5, p. 502-507, 2003.

GVOZD, R.; DELLAROZA, M. S. G. Velhice e a relação com os idosos: O olhar de adolescentes do ensino fundamental. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 15, n. 2, p. 295-304, 2012.

GOMES, S. et al. **Políticas públicas para a pessoa idosa: marcos legais e regulatórios**. [S.l.]: Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social: Fundação Padre Anchieta, 2009.

NERI, A. L. Teorias psicológicas do envelhecimento: percurso histórico e teorias atuais. In: Freitas, E.V. et al. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

ONU. Plano de Ação Internacional de Viena sobre Envelhecimento: Relatório da I Assembleia Mundial sobre o Envelhecimento. Viena, Áustria: ONU, 1982.

ROSA, T. E. C. et al. Fatores determinantes da capacidade funcional entre idosos. **Revista de Saúde Pública**. v. 37, n. 1, p. 40-48, 2003.

SCORALICK-LEMPKE, N. N.; BARBOSA, A. J. G. Educação e envelhecimento: contribuições da perspectiva *Life-Span*. **Estudos de Psicologia I Campinas I**. v. 29, p. 647-655, 2012.

VERAS, R. P. Em busca de uma assistência adequada à saúde do idoso: revisão da literatura e aplicação de um instrumento de detecção precoce e de previsibilidade de agravos. **Cad. Saúde Pública**. v. 19, n. 3, p. 705-715, 2003.